

RACIONALIDADE(S) NA AGRICULTURA FAMILIAR: DIMENSÕES DA AÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA À ATIVIDADE LEITEIRA

CÁSSIA MARTINS FERREIRA¹; WALTER FAGUNDES RODRIGUES²; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES³; MÁRIO CONILL GOMES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – cassiamartinsferreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – walterfagundes@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – laofernandes@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mconill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na atividade leiteira o aumento da eficiência produtiva torna-se fator decisivo para a competitividade no setor, gerando aumentos da lucratividade em função da maior quantidade de leite produzido, estando a viabilidade econômica da atividade leiteira ligada a sistemas de produção intensivos, onde os ganhos de escala são maiores (OLINI *et al.*, 2020). Nesses termos, a pequena escala de produção de leite acaba elevando os custos dos insumos adquiridos em quantidades menores limitando as operações em pequenas quantidades e o poder de barganha de alguns produtores (MAIA *et al.*, 2013; NOGUEIRA; BÂNKUTI, 2018). Entretanto, famílias agricultoras persistem na atividade leiteira há gerações, sem que sua pequena escala produtiva comprometa sua sobrevivência, desafiando a lógica puramente econômica da produtividade e da lucratividade. Segundo Rocha e Carvalho (2020, p. 12–13), a grande maioria dos produtores de leite no Brasil continua sendo de pequena escala, sendo que 93% dos produtores de leite no país, produziam até 200 litros diários no ano de 2017, correspondendo a 46% da produção total de leite no país.

Diante deste contexto, surge a seguinte pergunta de investigação: Quais os elementos que contribuem para manter a agricultura familiar produzindo leite, mesmo em pequena escala? Para responder esta questão, a noção da(s) racionalidade(s) na agricultura familiar é ferramenta que auxilia o entendimento das estratégias de ação e tomada de decisão das famílias agricultoras.

A discussão a respeito da racionalidade que orienta a ação em organizações tem enfatizado a dualidade entre as racionalidades instrumental e substantiva. Para Weber (2012, p.52), a racionalidade instrumental, seria de viés econômico, em que as estruturas determinantes do desenvolvimento rural estão assentadas nos caracteres mercadológicos. E a outra, substantiva, de viés cultural, no qual a tradição, a preocupação ambiental e local e a oposição comunidade-sociedade, se sobressaem.

No contexto do meio rural, o avanço do processo de racionalização das sociedades, mesmo que abarque a racionalidade substantiva, expandiu ações em que há a predominância da racionalidade instrumental para fins econômicos de buscam pelo lucro. Na agricultura ela orientou as ações que propagaram o modelo de modernização conservadora posta em marcha no Brasil a partir da década de 1960. A sua materialização se deu, principalmente, por meio da revolução verde, significativamente marcada pela monocultura (CHAYANOV, 1981; WANDERLEY, 2004). Para Chayanov (1981), em contraponto a esta lógica, a agricultura familiar possui um sistema econômico próprio, onde a principal característica, está em reunir, na família, o tripé propriedade, trabalho e gestão (Chayanov, 1981; Wanderley, 2004). Nesta perspectiva teórica, a agricultura familiar é um sistema

de relações sociais, culturais e econômicas no interior do capitalismo, tendo como motivações aspectos muito específicos para a atividade econômica, bem como uma concepção bastante específica de lucratividade, portando-se de forma diferente e alternativa à agricultura latifundiária e patronal.

Sendo assim, este estudo ultrapassa o modelo convencional de produção de alimentos, baseado na produção em larga escala e padronização dos produtos, trazendo à luz experiências que contrapõem essa lógica embasadas nos princípios da agroecologia. Com objetivo de discutir as racionalidades empregadas na agricultura familiar agroecológica à atividade leiteira.

2. METODOLOGIA

Os dados aqui analisados foram obtidos a partir de um estudo de caso realizado no município de Morro Redondo, localizado na Região Geográfica Imediata de Pelotas, na região Sul do estado Rio Grande do Sul, durante o mês de Junho de 2021. Como ponto de partida, foram realizadas visitas as feiras livres agroecológicas da cidade de Pelotas, a fim de se identificar a comercialização do leite e seus derivados. Em seguida, foi realizada a amostragem intencional e não probabilística de uma única família para estudo de caso da temática aqui proposta. A família selecionada mostrou-se significativamente representativa do coletivo ao qual esta inserida, por dois principais aspectos: fazer parte da presidência da associação dos feirantes e ter alta variedade de produtos lácteos para comercialização. Para coleta dos dados, foi realizada uma visita a propriedade rural da família selecionada e aplicada a entrevista com o auxílio de um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e abertas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações aqui descritas foram disponibilizadas pela matriarca da família. De acordo com a agricultora, a estrutura familiar é composta por cinco pessoas. Destas, três estão diretamente envolvidas na produção agrícola, a informante e o cônjuge, ambos de 47 anos e o filho do casal, de 21 anos. As outras duas pessoas são sogro e sogra da informante, ambos de 71 anos, que residem em casa separada. Estes são os proprietários das terras, atualmente aposentados e não empregam mais tempo de trabalho nas atividades agrícolas desenvolvidas na Unidade. Quanto ao tempo de trabalho empregado na produção agrícola, a agricultora identifica que todos investem tempo parcial dentro da Unidade de Produção, sendo que, o casal, também participa da comercialização nas feiras dos municípios de Pelotas e Canguçu, e o filho, além de participação nas feiras, dedica-se a graduação em Agronomia. No que tange as questões de gestão, para a organização das tarefas diárias, a propriedade foi didaticamente dividida em setores. Mesmo que todas as pessoas, estejam vinculadas a todos os setores, para cada setor, foi estabelecido um(a) responsável chefe.

A terra explorada é própria da família, compreendendo um total de 36,5 hectares. A produção desenvolvida na unidade apresenta rica diversidade de produtos. Sem considerar as espécies cultivadas para a bovinocultura leiteira, na última safra, também foram cultivados abóbora, feijão, trigo, batatas inglesa e batata doce, hortaliças e frutas. Além da pecuária leiteira, a família também cria galinhas, porcos, ovelhas e gado de corte. O leite produzido é beneficiado em diversos produtos, como: manteiga, doce de leite, rapadura de leite, ambrosia e queijo, que juntamente com o leite in natura são comercializados na feira. Adicional a estes

produtos citados, a família ainda se dedica a produção de receitas de panificação e confeitaria, para a qual, a agricultora usa o termo “produtos de padaria”, e vale ressaltar aqui, que parte da produção leiteira, tanto do leite como derivados, manteiga e doce de leite principalmente, se destina a este segmento.

Quanto a mão de obra, para as atividades desenvolvidas, além dos 3 membros da família, é contratado um funcionário temporário para a atividade leiteira e a irmã da informante é colaboradora na produção dos produtos de padaria. A produção ainda conta com assistência técnica do CAPA (Centro de Apoio e Promoção a Agroecologia) e da Emater/Morro Redondo.

O rebanho leiteiro é formado por 17 animais da raça Jersey, estando no momento da entrevista, 5 vacas em lactação com produção média de 6 litros/vaca/dia. A área destinada restritamente a produção leiteira é de 10 hectares, em sistema extensivo a pasto, com utilização de silagem. Nos meses de inverno é realizado sobressemeadura de azevém e o sistema de manejo é rotacionado. A ordenha é mecânica do tipo balde ao pé e o leite é resfriado em resfriador de imersão. A agricultora relata que o principal problema sanitário é a diarreia nas ternейras e que terapias alopáticas são evitadas, sendo utilizadas apenas em casos extremos quando o bem estar do animal é comprometido, sendo as terapias integrativas e medicamentos caseiros os de eleição.

Para as dimensões da ação orientadas pela racionalidade instrumental, foram relacionados os significados associados à capacidade em se obter a renda. Segundo a agricultora, a exploração agrícola é a única fonte de renda da família. As culturas diversas, já citadas, compõe aproximadamente 40 % da renda total, os produtos de padaria junto com os derivados lácteos aproximadamente 20% e o leite cru, aproximadamente os restantes 20%. Para colocar preço nos produtos a família faz uma pesquisa simples de mercado, seleciona um valor médio ao produto e adiciona a este um valor estimado da mão de obra empregada. Quando ao acesso as linhas de financiamento, duas máquinas agrícolas foram adquiridas via financiamento Pronaf, as duas já quitadas. Atualmente, a família desenvolve um projeto de construção da agroindústria para os produtos de padaria, junto com a Emater/Morro Redondo e já foi contatada pela Prefeitura de algumas cidades para fornecimento de pães e biscoitos agroecológicos junto ao PNAE. Para impulsionar este projeto, a família busca adesão a linhas de crédito junto ao Pronaf.

Quanto as dimensões da ação orientadas pela racionalidade substantiva, foram relacionados indícios que evidenciassem a ação orientada por bases afetivas, expectativas, pela tradição, por costumes e significados compartilhados que evidenciassem práticas orientadas por valores. A agricultora é presidente da Associação de feirantes, faz parte da Associação de Produtores Rurais da cidade do Morro Redondo/RS e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade de Pelotas/RS. Este envolvimento social, demonstra o empenho da família em estar alinhada as relações sociais. A agricultora relata que trabalha com o leite a 23 anos, que os sogros já desenvolviam a atividade a mais de 50 anos e que aspectos culturais e relacionados a história da família são os principais motivos para se trabalhar com o leite. Ressalta também, que a segurança alimentar é um ponto de sustentação da atividade desde a época dos sogros. Dessa maneira, percebe-se que a inserção da família no mercado só é parcial. Para Abramovay (1992), o fundamental nesta inserção parcial é a flexibilidade entre consumo e venda no sentido de que, "(...) caso o mercado não seja propício, o objetivo central de alimentar a família não estará fatalmente comprometido (...)".

Como benefícios da atividade, a agricultora pontua o afeto e a satisfação pelo contato com as vacas, a afinidade do esposo por desenvolver a atividade

desde a infância e a diversidade de opções de derivados e usos que o leite oferece, sendo este um dos motivos para se manter a atividade. Outra associação entre as informações coletadas e a racionalidade substantiva, diz respeito às crenças da família quanto à produção de alimentos pelos princípios da agroecologia e a soberania desta tomada de decisão frente aos dilemas financeiros. Tal percepção se extrai do exemplo trazido pela agricultora referente ao acesso às linhas de financiamento via Pronaf para as culturas, especificamente, o milho. Quanto a isso, a agricultora coloca que não é feito o financiamento pois estes estão embasados no que chamou de “pacote tecnológico”, sendo assim, outras estratégias de investimento são adotadas, para que se possam manter os princípios da agricultura agroecológica.

4. CONCLUSÕES

Foram associadas características empíricas voltadas às dimensões da ação à atividade leiteira agroecológica, podendo-se sugerir que dentre as diferentes estratégias que explicam a permanência desta família na atividade leiteira, destacam-se: valorização dos costumes locais e familiares, segurança alimentar, qualidade de vida e valorização do trabalho. O que corrobora a ideia de que outras racionalidades para além da racionalidade instrumental, orientam as dimensões da ação na agricultura familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAYANOV, V. A. Sobre Teoria dos Sistemas Não Capitalistas. In: SILVA, J. G. & STOLCKE, V. A. **Questão Agrária**. São Paulo, 1981. p. 133-163.

MAIA, G. B. da S. *et al.* **Produção leiteira no Brasil**. Acessado em: 24 abr. 2021. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1514>.

NOGUEIRA, C. R.; BÂNKUTI, S. M. S. Coordenação de sistemas agroalimentares diferenciados: um estudo sobre o leite orgânico na Paraná. **Gestão e Regionalidade**, v. 34, p. 18, 2018.

OLINI, L. M. G. *et al.* Fatores que afetam a rentabilidade da pecuária de leite. **Nativa**, v. 8, n. 2, p. 295–301, 10 abr. 2020.

ROCHA, D. T. da; CARVALHO, G. R. Evolução da produção de leite sob a ótica do Censo. In: **Anuário Leite 2020: Leite de Vacas Felizes**. Embrapa Gado de Leite. 2020. p. 12–13. Acessado em: 10 mar. 2021. Disponível em: www.infoteca.cnptia.embrapa.br.

WEBER, M. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Trad. de: BARBOSA, R.; BARBOSA, K. E. Rev. Téc. de: COHN, G. Ed. 4. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012 (1972).

WANDERLEY, M. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades**. 2004. p. 42-61. Acessado em 28 jun. 2021. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-6.pdf>.